

Luta agora é contra a desestabilização

TARCISIO HOLANDA
Repórter Especial

O presidente José Sarney vai aproveitar a sua temporada de descanso no sítio São José de Pericumã, de sua propriedade, nas cercanias de Brasília, para analisar mais cuidadosamente o quadro político e preparar uma nova ofensiva política que devolva ao Governo o poder de iniciativa, segundo revelou, ontem, o senador Edison Lobão.

Sarney está convencido de que encontra-se em marcha um plano de desestabilização de seu Governo, a partir de uma campanha sistemática que se alimenta de vagas denúncias sobre atos de corrupção. O Presidente, segundo Lobão, não está disposto a ficar na defensiva, encurralado, "como parecem desejar os seus adversários."

INICIATIVA

Lobão desenvolve um raciocínio para mostrar que o Governo já não pode contar no apoio do PMDB. Não existe apenas um grupo na Câmara que põe o rompimento do partido com o Governo. Agora, nasceu no Senado, a casa mais tranquila, uma oposição de senadores ainda mais agressiva do que a da Câmara, disposta a atacar o Governo em todas as frentes.

O senador maranhense considera particularmente grave declaração recentemente formulada pelo líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), dizendo que ele e outros dos seus companheiros teriam que "pôr Sarney para fora do Governo", se ficasse provado algum ato ilícito. Ora, argumenta o senador, um político da responsabilidade do senador Fernando Henrique Cardoso não pode fazer um pré-julgamento a respeito do presidente da República em apressadas declarações nos jornais, ao comentar a investigação a ser procedida pela Comissão Parlamentar de Inquérito sobre corrupção.

O presidente Sarney, segundo Lobão e outros dos seus amigos, está disposto a enfrentar esse plano de desestabilização, que utiliza vagas denúncias não comprovadas de corrup-



Edison Lobão

ção. "O Presidente não vai aceitar passivamente a execução desse plano, que tenta repetir o mar de lama que envolveu Getúlio Vargas, em circunstâncias históricas bastante diferentes de hoje em dia", afirmam seus amigos.

— Ele vai aproveitar o descanso do carnaval, em seu sítio — afirma Lobão —, para analisar mais demoradamente a situação e traçar uma nova estratégia. Creio que, depois do carnaval, teremos novidades políticas na área do Governo.

Outros políticos ligados a Sarney lembram que ele não poderá fazer grandes mudanças no Governo pensando em trocar de amigos. Seria uma imprudência que ele não cometeria. Um desses amigos lembra, por exemplo, que o deputado Ulysses Guimarães não pode ser encarado por Sarney como um amigo, nem como um inimigo.

— Ele ajuda o Sarney, mas, às vezes, dá uma bofetada — dizia um dos amigos do Presidente.

De acordo com esse raciocínio, é mais conveniente para Sarney manter as atribuladas relações que já tem com o PMDB do que provocar um rompimento formal com esse partido. "A quem ele iria confiar a nova base de sustentação? Ao Centro, o grupo que está em processo de esvaziamento? Não, melhor para ele é levar o barco assim mesmo até onde ninguém sabe", comentou esse amigo do Presidente.

CORREIO BRAZILIENSE
13FEV 1988
p. 3